

ID - 702

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM EM HEMATOLOGIA - ANÁLISE COMPARATIVA 2024/2025

LOPD Assunção, CID Valente, SMS Trindade,
SDC Coroa, SJ Sales

HEMOPA, Belém, PA, Brasil

Introdução: A prática da acolhimento de enfermagem em serviços especializados, como a hematologia, representa um ponto crucial para o acolhimento, classificação de risco e organização da assistência ao paciente. Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar a vivência profissional durante a condução e acompanhamento das triagens realizadas no serviço ambulatorial da Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará, destacando as principais mudanças e desafios enfrentados nos anos de 2024 e 2025.

Descrição do caso: A experiência descrita compreende o período de janeiro de 2024 a julho de 2025. A atuação da enfermagem envolveu triagens, orientação, encaminhamentos e monitoramento de pacientes com doenças hematológicas. Observou-se em 2024 uma produção de 1.338 triagens e, em 2025, até julho, 1.042 atendimentos. Notou-se predominância do sexo feminino e ampla faixa etária, com média de idade mais baixa em 2025. As hemoglobinopatias foram as patologias mais prevalentes, principalmente as variantes da doença falciforme. Em 2025, observou-se também um crescimento de casos de PTI e continuidade significativa de atendimentos para anemia A/E e outras anemias raras. A Doença de Gaucher, apesar de rara, apareceu em ambos os anos. As atividades técnicas de controle de hemoglobina ganharam destaque, com aumento expressivo em 2025, indicando foco maior no acompanhamento clínico. As condutas mais comuns foram orientações, prescrição de PAH e encaminhamentos especializados. Um dos principais desafios enfrentados foi a redução do número de atendimentos novos em 2025, o que exigiu reavaliação de fluxos e maior integração com outras equipes multidisciplinares. A sazonalidade, reorganização da agenda e redefinição de critérios de triagem foram estratégias adotadas para otimizar o atendimento. A equipe de enfermagem também fortaleceu ações educativas e de orientação, sobretudo para novos casos e retornos frequentes.

Conclusão: A vivência nos dois anos mostrou a importância do planejamento e da continuidade da assistência em hematologia. A triagem de enfermagem demonstrou-se fundamental para a identificação precoce de agravos, acolhimento humanizado e orientação segura dos usuários. A análise comparativa entre os dois anos contribuiu para revisar práticas e reforçar a vigilância epidemiológica. Destaca-se a importância de manter a capacitação da equipe e o uso de dados em tempo real para a tomada de decisão. Essa experiência reafirma o papel essencial da enfermagem na linha de frente do cuidado hematológico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105248>

ID - 3337

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NAVEGADOR NO MONITORAMENTO DE MEDICAMENTOS ESPECÍFICOS DURANTE A JORNADA DO PACIENTE

MVCR Gonçalves, FG Valente, SR Simões,
LO das Neves, ALA Santos, VC Santos,
MA Romeu, STA Accioly

Hospital Santa Isabel, Salvador, BA, Brasil

Introdução: O tratamento oncohematológico com medicamentos biespecíficos apresenta complexidades que exigem vigilância contínua e especializada para o manejo das toxicidades associadas. A atuação da Enfermeira Navegadora é fundamental, não apenas no suporte ambulatorial, mas também durante a internação, assegurando a continuidade e segurança do cuidado. **Objetivos:** Este relato descreve a experiência do monitoramento realizado pela Enfermeira Navegadora ao longo de toda a jornada do paciente, desde a internação até o tratamento ambulatorial. **Material e métodos:** No serviço de Oncohematologia, foi implantado um fluxo operacional integrado, intersetorial e multidisciplinar dentro do Programa de Navegação de Enfermagem, direcionado a pacientes em tratamento com terapias que utilizam medicamentos biespecíficos. O processo inicia-se com a solicitação médica do medicamento biespecífico, encaminhada à Enfermeira Navegadora, que acolhe o paciente, esclarece dúvidas sobre o tratamento, toxicidades potenciais e orienta quanto ao processo de cuidado. Logo após, a solicitação é formalizada e protocolada no serviço de farmácia. Paralelamente, a Enfermeira Navegadora monitora a jornada do paciente desde autorização a internação, junto à equipe de Enfermagem assistencial, monitorando o estado clínico, incluindo a Síndrome de liberação de citocinas (SLC), que é uma das principais toxicidades agudas associadas ao uso de medicamentos biespecíficos. Essa síndrome ocorre pela ativação intensa e descontrolada de células do sistema imológico, especialmente linfócitos T. Clinicamente, a SLC se manifesta com febre, hipotensão, taquicardia, hipóxia, fadiga, mialgia e náuseas, podendo evoluir para disfunção orgânica grave se não for prontamente manejada. Geralmente, ocorre nos primeiros dias após a administração do medicamento e requer monitoramento contínuo e intervenção precoce. Após alta hospitalar o cuidado prossegue em nível ambulatorial, onde a Enfermeira Navegadora realiza contato monitoramento avaliando sintomas, adesão ao tratamento e manifestações tardias, orientando pacientes e familiares e mantendo vigilância constante. A sistematização desse fluxo permitiu uma integração eficiente entre as equipes, facilitou a comunicação e aumentou a segurança do paciente durante toda a jornada terapêutica com medicamentos biespecíficos. **Discussão e conclusão:** A experiência reforça a evidência científica sobre a importância da Enfermeira Navegadora na minimização de complicações decorrentes de terapias

complexas. Um fluxo operacional estruturado, aliado ao papel ativo do Enfermeiro Navegador, possibilita a rápida identificação e intervenção precoce em toxicidades agudas, além do acompanhamento necessário para o manejo de efeitos tardios e promoção da adesão ao tratamento. A comunicação contínua e a educação ao paciente e familiares aumentam a segurança e a confiança no tratamento. A formalização e padronização do fluxo contribuem para a redução de falhas, otimização dos recursos hospitalares e melhor coordenação multidisciplinar. O papel da Enfermeira Navegador ao longo da jornada do paciente oncohematológico é imprescindível para um monitoramento efetivo da toxicidade dos medicamentos biespecíficos. A condução assertiva do fluxo integrado e multidisciplinar promove segurança, adesão ao tratamento e melhores desfechos clínicos, evidenciando que a navegação é uma estratégia essencial na assistência oncológica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105249>

ID - 2164

SEGURANÇA TRANSFUSIONAL: ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE APOIO À HEMORREDE DE SANTA CATARINA

MC Borges de Oliveira ^a, RA Ascari ^b,
EJ Schörner ^c

^a Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina, HEMOSC, Chapecó, SC, Brasil

^b Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC, Brasil

^c Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina, HEMOSC, Florianópolis, SC, Brasil

Introdução: A transfusão de hemocomponentes é uma terapêutica moderna, que tem como objetivo restabelecer os componentes sanguíneos em deficiência devido perdas agudas ou crônicas. Ressalta-se a necessidade de avaliar as condições clínicas e individuais de cada receptor, tendo em vista os riscos que envolvem esse processo. Nesse sentido, o conhecimento e as habilidades dos profissionais de saúde que atuam na área hemoterápica permeiam os procedimentos desde a coleta até a transfusão do hemocomponente. **Objetivos:** Descrever os elementos considerados necessários pelos profissionais de saúde da instituição para a estruturação da versão n.º1 do instrumento de apoio à segurança transfusional para ser implementado na hemorrede catarinense. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo realizado com profissionais de saúde (bioquímicos, biomédicos e enfermeiros) que atuam em Agência Transfusional (AT) no Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC) no estado de Santa Catarina. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi em formato de pesquisa online, disponibilizado via Google Forms®. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma universidade pública no estado de Santa Catarina, sob parecer n.º 7.612.377 e Certificado de Apresentação Ética (CAAE) n.º 86750225.4.0000.0118, em julho de 2025, e teve

a Secretaria de Estado da Saúde como instituição ética coparticipante. **Resultados:** A amostra foi composta de 11 profissionais de saúde, sendo cinco enfermeiros, três biomédicos e três bioquímicos. Em relação aos elementos importantes para a construção do instrumento de apoio à segurança transfusional foram elencados 26 itens relevantes divididos entre as etapas pré-analítica, analítica e pós-analítica. Referente a etapa pré-transfusional foram sinalizados oito itens mais relevantes, que inicia com a conferência do preenchimento da Solicitação do Serviço Hemoterápico (SSH), conferência da identificação correta do paciente e amostra pré-transfusional, conferência da identificação correta do paciente e amostra pré-transfusional, assinatura em termos de consentimento, conferência de prescrição em prontuário físico e eletrônico, e em casos de transfusão de emergência a assinatura do médico solicitante em todos os termos juntamente com os demais documentos do paciente. Com relação a etapa analítica destacam-se oito itens relacionados a conferência de SSH, identificação da amostra pré-transfusional realização dos testes pré-transfusionais e conferência dos resultados obtidos, seleção adequada do hemocomponente conforme a necessidade do receptor e dupla conferência dos resultados obtidos antes de iniciar a transfusão do hemocomponente. No período pós-analítico foram elencados 10 itens, que permeiam a inspeção visual do hemocomponente, avaliação do receptor quanto à aferição de sinais vitais, conferência do hemocomponente e dados do receptor com profissional de saúde e com o próprio receptor ou acompanhante, acompanhamento de reações adversas e os registros no prontuário do receptor. **Discussão e conclusão:** Os elementos que foram sinalizados pelos profissionais de saúde na realização do diagnóstico situacional como relevantes vão ao encontro do disposto na legislação nacional e em estudos internacionais, evidenciando-se a necessidade de implementação de instrumentos de fácil uso que possam auxiliar no processo transfusional. A partir dos achados, acredita-se que este instrumento pode contribuir significativamente para o aumento na segurança do processo transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105250>

ID - 1720

SÍNDROME DA LISE TUMORAL: IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E INTERVENÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

BE Grigio ^a, IK Costa ^a, MCV Barros ^a,
GIV Abreu ^b, PR Spies ^a, TRS Meller ^b, VS Cezar ^a,
RS Lopes ^a, PRS Bedin ^c, AF Zanchin ^a

^a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Porto Alegre, RS, Brasil

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A síndrome da lise tumoral (SLT) é uma emergência oncológica potencialmente fatal, resultante da destruição